

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO

KELEN APARECIDA VARGAS

**CUIDADOS COM AS PRAÇAS URBANAS DE SÃO JOAQUIM (SC) COMO
ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA**

LAGES

2018

KELEN APARECIDA VARGAS

**CUIDADOS COM AS PRAÇAS URBANAS DE SÃO JOAQUIM-SC COMO ESPAÇOS
DE CONVIVÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso vinculado ao Curso de Especialização em Educação da Universidade do Planalto Catarinense, apresentado à disciplina de Metodologia da Pesquisa.

Orientador(a): Dra. Lucia Ceccato de Lima

Linha de pesquisa: Educação, Cultura e Políticas Públicas.

LAGES

2018

RESUMO

A presente pesquisa objetivou instrumentalizar os estudantes para o cuidado das praças urbanas de São Joaquim (SC) como espaços de convivência. A praça é o lugar público de ambiência da cidade, de comércio, de circulação, de encontros principalmente em pequenas cidades. A metodologia é uma abordagem qualitativa de pesquisa ação. Foi um estudo nas praças urbanas e da hospitalidade pública, tendo como objeto o estudo de três praças da cidade de São Joaquim (SC). Como procedimentos: a) Revisão bibliográfica, b) Dados Preliminares, c) Contato com a prefeitura, d) Palestra com o responsável pelas praças da cidade, e) Aplicação de questionários, f) Levantamento fotográfico, g) Observação livre para a identificação dos equipamentos urbanos e, h) Exposição das fotografias na escola com os resultados da pesquisa. Os resultados do questionário realizado com moradores foram apontados diversos problemas existentes nas três praças públicas objeto de estudo como: sanitários públicos, mobiliário, calçamento, segurança entre outros. Somente dois itens foram considerados ótimos por poucos entrevistados que foram a estética e a arborização. Como resultados pode – se dizer que ao realizar este estudo com estudantes do ensino médio e envolver o setor da prefeitura responsável pelas praças e espaços públicos da cidade, entendemos que contribuimos ao deixar claro que a população está atenta as condições de ambiência destes espaços. Estes estudantes a partir desta intervenção estarão mais atentos ao seu entorno e ao que é direito do coletivo.

Palavras-chave: Praças Urbanas. Espaço de convivência. Cuidados

LISTA DE TABELAS E IMAGENS

Tabela 1 - Modelo Tabela de Avaliação da Qualidade das Praças.....	15
Tabela 2 - Tabela Síntese dos resultados da Avaliação da Qualidade da Praça Hercílio Luz, com moradores de São Joaquim.....	29
Tabela 3 - Tabela Síntese dos resultados da Avaliação da Qualidade da Praça Cesário Amarante, com moradores de São Joaquim.....	29
Tabela 2 - Tabela Síntese dos resultados da Avaliação da Qualidade da Praça João Ribeiro, com moradores de São Joaquim.....	30
Imagem 1- Localização de São Joaquim, em Santa Catarina.....	11
Imagem 2- Fotografia dos estudantes do Ensino Médio Inovador.....	12
Imagem 3- Planejamentos Semanais.....	12
Imagem 4- Sorteio dos Grupos.....	13
Imagem 5- Colocando os nomes dos sorteados.....	13
Imagem 6- Praça Cesário Amarante.....	13
Imagem 7- Praça João Ribeiro.....	13
Imagem 8- Praça Hercílio Luz.....	14
Imagem 9- Visita a Prefeitura.....	14
Imagem 10- Responsável pelas Praças.....	14
Imagem 11- Questionário.....	16
Imagem 12- Questionário.....	16
Imagem 13- Questionário	16
Imagem 14- Questionário.....	16
Imagem 15- Questionário.....	17
Imagem 16- Questionário.....	17
Imagem 17- Questionário.....	17
Imagem 18- Questionário.....	17
Imagem 19- Resíduos.....	18
Imagem 20- Banco.....	18
Imagem 21- Excrementos animais	18
Imagem 22- Chafariz.....	18
Imagem 23- Vegetação.....	19
Imagem 24- Calçamento.....	19

Imagem 25- Lixeira.....	19
Imagem 26- Canteiros de fores.....	19
Imagem 27- Casa do Papai Noel	20
Imagem 28- Arborização.....	20
Imagem 29- Paisagem.....	20
Imagem 30- Resíduos no lago.....	20
Imagem 31- Bancos.....	21
Imagem 32- Limpeza e Organização.....	21
Imagem 33- Objetos Quebrados.....	22
Imagem 34- Canos Expostos.....	22
Imagem 35- Boneco de Neve.....	22
Imagem 36- Arborização.....	22
Imagem 37- Casa da Cultura.....	23
Imagem 38- Termômetro no Centro.....	23
Imagem 39- Mesa de Xadrez em concreto.....	23
Imagem 40- Buracos.....	23
Imagem 41- Placas de Sinalização.....	24
Imagem 42- Bancos.....	24
Imagem 43- Arborização.....	25
Imagem 44- Resíduos.....	25
Imagem 45- Equipamentos Lúdicos.....	25
Imagem 46- Banco.....	25
Imagem 47- Resíduos e pedaços de vidros.....	26
Imagem 48- Mobiliário Urbano.....	26
Imagem 49- Palestra.....	27
Imagem 50- Palestra.....	27
Imagem 51- Palestra.....	27
Imagem 52- Exposição.....	28
Imagem 53- Exposição.....	28
Imagem 54- Exposição.....	28
Imagem 55- Exposição.....	28

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO	5
1.1 Título	5
1.2 Pesquisadores	5
1.3 Local da Realização da Pesquisa	5
1.4 Público-alvo	5
1.5 Período de execução	5
1.6 Objetivos da proposta.....	5
2 JUSTIFICATIVA	6
3 METODOLOGIA.....	6
4 RESULTADOS.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	35

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Título

Cuidados com as Praças Urbanas de São Joaquim - SC como espaços de convivência.

1.2 Pesquisadores

Pós-Graduanda: Kelen Aparecida Vargas.

Orientadora: Lúcia Ceccato de Lima.

1.3 Local da Realização da Pesquisa

Escola de Educação Básica São José.

1.4 Público-alvo

1º Ano Ensino Médio Inovador.

1.5 Período de execução

Julho até novembro de 2018.

1.6 Objetivos da proposta

Instrumentalizar os estudantes para o cuidado das praças urbanas de São Joaquim- SC como espaços de convivência.

2 JUSTIFICATIVA

A praça pública é o espaço das afetividades e é nela que acontecem os encontros do cotidiano nos grandes e pequenos centros urbanos. A este propósito, Lamas (1993) define a praça como o lugar público intencional de permanência, de encontro, de comércio e de circulação, funcionando ainda como palco para importantes acontecimentos festivos, comemorações e manifestações, onde a Arquitetura assume um lugar de destaque. Tem um sentido fundamental na vida da cidade e na vida dos seus cidadãos, pelo que Gehl e Gemzøe (2002, p.14), defendem que existe uma correlação óbvia entre a qualidade urbana e a vida no espaço público.

A temática que direcionou este estudo é o cuidado com as praças da cidade. Entendendo praça como um espaço para turismo e lazer, livre de edificações, que prioriza o pedestre, ou seja, na sua maioria, não dá acessibilidade a automóveis, e conta com a presença de ajardinamento fundamental para a cidade, pois reúne e aproxima os cidadãos.

Em muitas ocasiões, as praças são as únicas opções de lazer urbano de determinada comunidade. A seguinte pesquisa sobre os cuidados com as praças do município, busca a conscientização da população a cuidar e preservar estes patrimônios de todos. O homem moderno precisa, cada vez mais, retomar valores da natureza e/ou apreciar uma paisagem cênica, ao mesmo tempo em que sente a necessidade de relacionar-se com outro indivíduo. Na atualidade, a harmonia com a paisagem é essencial para o desenvolvimento de uma comunidade.

3 METODOLOGIA

A opção metodológica aplicada foi a pesquisa qualitativa acerca das praças urbanas e da hospitalidade pública, tendo como objeto a Praça Cesário Amarante, Praça Hercílio Luz e a Praça João Ribeiro, na cidade de São Joaquim, Santa Catarina, Brasil. Como procedimentos metodológicos têm-se:

- 3.1** Revisão bibliográfica, que aborda concepções de paisagem urbana, hospitalidade pública, turismo e lazer;
- 3.2** Dados Preliminares sobre o público alvo e a organização da intervenção;
- 3.3** Contato com a prefeitura para acesso ao plano diretor e palestra com o responsável pelas praças da cidade;
- 3.4** Aplicação de questionários de múltiplas escolhas aos usuários das praças;

3.5 Levantamento fotográfico;

3.6 Palestra com o responsável pelas praças;

3.7 Exposição das fotografias na escola com os resultados da pesquisa.

3.1 Revisão bibliográfica

ESPAÇO PÚBLICO - PRAÇAS

O espaço público pode ser definido com um território de livre acessibilidade, dotado de marcas e de signos, de uso comum dos cidadãos. Este espaço constitui a cidade em sua dimensão físico-espacial e sociocultural. O espaço público permite o direito de ir-e-vir total, isto é, a livre circulação, o lazer e recreação, a contemplação, entre outros.

O espaço urbano é caracterizado como um território social próximo de conglomerados urbanos, fazendo referência à cidade, à organização social, política e econômica e ao modo de vida. A cidade passa a ser uma representação da condição humana, na qual o espaço para o lazer é o espaço urbano, ao mesmo tempo em que estabelece regras padronizadas.

A partir da necessidade de proporcionar o diferente ao visitante são planejados espaços, com infraestrutura adequada, que permitem o desenvolvimento de atividades de lazer e entretenimento. Bens e serviços de qualidade aliados à presença de atrativos turísticos e de empreendimentos satisfazem a definição de espaço turístico.

Boullón (2002, p.79) determina que espaço turístico é:

Consequência da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos que, não devemos esquecer, são a matéria-prima do turismo. Este elemento do patrimônio turístico, mais o empreendimento e a infraestrutura turísticas, são suficientes para definir o espaço turístico de qualquer país.

O espaço turístico pode ser dividido em espaço natural e espaço urbano. O espaço urbano é constituído por pessoas e elementos naturais e arquitetônicos, visto como fator de evolução social, produzido e reproduzido constantemente. Planejado para suprir as necessidades da cidade relativas à habitação, trabalho, lazer e circulação.

Conforme Boullón (2002), a cidade é composta por edifícios e espaços abertos, estes espaços abertos são classificados em seis tipos de paisagem (logradouros, marcos, bairros, setores, bordas, roteiros). Os logradouros são um parque, um zoológico, uma praça, uma galeria, um centro comercial, uma feira, um mercado, uma encruzilhada de ruas, o átrio de uma igreja

ou uma estação de ônibus. Para Boullón (2002) “os logradouros são os espaços abertos ou cobertos de uso público, em que o turista pode entrar e que pode percorrer livremente”. Como praça, o logradouro pode ser visualizado de vários pontos fixos sem necessidade de deslocamentos importantes.

É importante salientar que a cidade é um espaço artificial, construído pelo homem a fim de conviver em sociedade. A paisagem urbana auxilia no deslocamento das pessoas dentro das cidades, já que através de seus elementos formais é que as pessoas conseguem identificar e guardar na memória informações e imagens da cidade.

A praça é um espaço urbano livre de edificação, que valoriza o meio ambiente natural, bem como possui objetos referenciais estéticos e simbólicos na paisagem da cidade, tem como funções socializar, integrar e proporcionar lazer a comunidade local e aos turistas. Robba; Macedo (2003) define praça como espaço livre urbano, destinado ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos.

A praça é um logradouro do espaço turístico urbano, para Boullón (2002), que a conceitua como área nítida, relativamente pequena diante da superfície total de uma cidade, mas muito importante na formação da imagem turística da mesma. A praça integra todos os elementos da sociedade e passa a ser também o lugar de articulação entre os diversos estratos sociais. Voltada ao lazer contemplativo, convivência da população, lazer esportivo, recreação infantil e lazer cultural.

A falta de usuários está atrelada a falta de manutenção, e esta é responsável pela falta de investimentos públicos. Dessa maneira, o espaço público perde o significado e fica vulnerável aos agentes da transformação urbana (poder público e mercado imobiliário).

Infelizmente, as cidades brasileiras sofrem com a crônica falta de manutenção dos espaços livres públicos. A maioria das prefeituras trabalha com recursos escassos, assim como os órgãos responsáveis estão à mercê de exíguos e mal distribuídos orçamentos, muitas vezes ligados a interesses políticos que permeiam as administrações públicas. Ao passo que algumas prefeituras trabalham seriamente manter as praças de forma razoável para a utilização, com orçamentos muito baixos, outras não se preocupam em preservar o mínimo, e em tentativa de chamar a atenção em final de mandato, reformam-nas depois de anos abandonadas.

HOSPITALIDADE PÚBLICA

O ato de acolher o outro, hospedar, agregar o estrangeiro em uma sociedade diferente da sua, é anterior ao turismo. O termo hospitalidade refere-se à busca pelo bem estar e satisfação do outro, do diferente. Oferece também a relação interpessoal, a qual implica em uma ligação social e valores da solidariedade e da sociabilidade.

Montandon apud Grinover (2007) entende que, no âmbito urbano, a hospitalidade permite que a cidade conheça a si mesma e descubra um novo olhar sobre seus recursos, ou seja, a cidade hospitaleira, ao oferecer hospitalidade, deseja proporcionar o que há de melhor nela e, para isso, é necessário conhecer as suas riquezas e cultivá-las.

Para dar valor e visibilidade aos hábitos e costumes dos moradores, a cidade precisa de organização e ordenamento de lugares coletivos, bem como necessita de espaços que propiciem o acolhimento, envolvimento e hospitalidade. Camargo (2005) define hospitalidade como ato humano, exercido em contexto doméstico, público e profissional, a fim de acolher pessoas deslocadas de seu hábitat natural.

Dessa forma, a hospitalidade urbana, segundo Grinover (2007), implica no ordenamento de espaços coletivos e exige regras a partir dos princípios da hospitalidade. Com o turismo, a hospitalidade passou a ser paga e a maneira mais fácil de aproximar as pessoas é por meio da viagem, do meio ambiente, dos equipamentos técnicos.

A cidade passa a organizar os espaços públicos para a convivência entre residentes e turistas. Assim, o espaço frequentado possibilita inter-relações sociais e cria valores psicológicos. Nestes espaços, desenvolvem-se políticas de hospitalidade baseadas no desenvolvimento sustentável da cidade com políticas de turismo focadas na demanda, oferta e investimentos para esse setor.

A cidade hospitaleira permite, conforme Grinover (2007) acessibilidade, legibilidade e identidade a espaços e serviços públicos. Para que isso seja possível é necessário que se conheça a realidade da cidade. Através do ordenamento das paisagens urbanas e a organização dos espaços públicos, tem-se acessibilidade. A legibilidade de uma cidade é um mecanismo de hospitalidade, Grinover (2007, p. 126) afirma que “nas cidades adequadamente identificadas o estrangeiro sente-se acolhido, bem recebido, sabe onde tem de ir, encontra o que procura sem perda de tempo, passeia descompromissado e pode se dedicar a contemplação sem risco de se perder”.

De fato, a hospitalidade é uma virtude social. A cidade hospitaleira pressupõe rituais de recepção seja na forma de informações ou na própria educação de seus indivíduos. A cidade

deve abrigar tanto a residentes quanto aos estrangeiros, bem como possibilitar áreas urbanas de convivência.

TURISMO E LAZER

Entende-se turismo como um fenômeno cultural, social, político e econômico, no qual se utiliza o tempo livre para viagens, lazer e entretenimento. Com a função de reparar o trabalho, vê-se no fazer turismo uma maneira de prolongar o prazer reprimido no cotidiano.

Lazer é considerado todo o tempo disponível, fora as horas destinadas ao desempenho dos encargos habituais. Conforme Leite (1995, p.14),

Lazer é o conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregarse de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se, entreter-se, ou ainda para desenvolver a sua formação ou informação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após liberar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Entendendo turismo como nobre atividade de lazer, tem-se a oportunidade de contato, percepção e reflexão sobre pessoas e realidades às quais se está inserida por tempo determinado. O lazer não só permite o desenvolvimento pessoal e social, como, segundo Marcellino (2000), estreita as relações e consente a vivência de valores, ou seja, contribui para mudanças de ordem moral e cultural.

O espaço para o lazer é o espaço urbano democratizado. Para Leite (1995), estas áreas e ruas, com instalações e recursos apropriados, são, hoje, uma promissora preocupação das administrações dos centros urbanos, ao mesmo tempo em que é onde se concentra mais a população. Estes espaços de lazer atraem e acolhem tanto a comunidade quanto o turista, pois as ruas e as praças são construídas para o convívio social e o desenvolvimento de atividades artísticas, físicas, manuais, intelectuais e sociais.

O turismo deve ser entendido como uma atividade cultural de lazer, oportunidade de conhecimento, de enriquecimento da sensibilidade, da percepção social e experiências sugestivas, é o que afirma Marcellino (2000). É sabido que apesar de espaços urbanos permitirem o convívio e a vivência entre diferentes pessoas e diferentes costumes, as cidades, em sua maioria, não possuem número suficiente de equipamentos concebidos para esta prática.

3.2 Caracterização do Lócus de estudo

São Joaquim é um município brasileiro localizado no estado de Santa Catarina. Cidade onde se encontra as temperaturas mais baixas do país, e sua temperatura média 14.0 °C e no inverno a cidade recebe grandes fluxos de turistas. Localiza-se a uma latitude 28° 17' 38" Sul e a uma longitude 49° 55' 54" Oeste, estando a uma altitude de 1.360 metros. Sua população estimada em 2014 era de 26.045 habitantes. Situada no Planalto Serrano, está localizada a 136 km de Tubarão, 81 km de Lages e 227 km de Florianópolis. A cidade conta com uma grande diversidade étnica, composta principalmente por descendentes de portugueses, alemães, italianos e japoneses. As principais praças estão localizadas no município de São Joaquim.

Figura 1: Localização de São Joaquim em Santa Catarina



Fonte: Abreu, 2006

A pesquisa realizou-se no período vespertino, com os alunos do 1º Ano do Ensino Médio Inovador do Colégio São José. Turma composta por 19 alunos, sendo doze meninas e 7 meninos, com idade entre 14 e 15 anos.

Figura 2: TURMA: ENSINO MÉDIO INOVADOR- 2018- ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA SÃO JOSÉ



Fonte: VARGAS, 2018.

Toda quarta feira no período vespertino acontece o planejamento com todos os professores desta turma. Onde é estudado sobre os projetos que estão sendo aplicados com os alunos, planejado aulas e ações a serem executadas.

Figura 3: Planejamentos semanais.



Fonte: VARGAS, 2018.

Num destes encontros, conversei com os professores sobre meu trabalho de pesquisa ação. Com a autorização entrei em contato com os alunos, definimos o tema e marcamos nossa saída para observação e registro fotográficos das praças.

Em sala de aula, fiz sorteio com os alunos, dividindo a turma em 3 grupos.

Figura 4: Sorteio dos Grupos.



Fonte: VARGAS, 2018.

Figura 5: Colocando os nomes dos sorteados.



Fonte: VARGAS, 2018.

Com a turma dividida em três grupos, compostos de seis alunos em cada grupo, e um grupo com sete integrantes. Cada grupo ficou responsável por registrar através de fotografias imagens do que estava bom e do que precisa melhorar.

Figura 6: Praça Cesário Amarante



Fonte: VARGAS, 2018.

Figura 7: Praça João Ribeiro



Fonte: VARGAS, 2018.

Figura 8: Praça Hercílio Luz



Fonte: VARGAS, 2018.

3.3 Contato com a Prefeitura de São Joaquim (SC)

Foi escolhido um representante (líder) de cada grupo, para ir a prefeitura conversar com o responsável e pedir o plano diretor para fazermos um estudo mais amplo.

Fomos a prefeitura do município, na parte da secretária da agricultura. Onde conversamos com o senhor Sebastião Aleques Macedo Waltrick, Técnico Agrícola, responsável pelas praças de São Joaquim.

Figura 9: Visita a Prefeitura



Fonte: OLIVEIRA, 2018.

Figura 10: Responsável pelas praças



Fonte: OLIVEIRA, 2018.

Conversamos com o responsável, pedimos o plano diretor, mas este documento não foi disponibilizado, ele falou que não tem acesso. Fizemos o convite para ele ir até nossa escola e dar uma palestra para os alunos, tirando as dúvidas e conscientizando os alunos sobre a importância do cuidar das praças da nossa cidade. Então marcamos a palestra no mês seguinte para todos os alunos envolvidos no projeto.

3.4 Aplicação de questionários de múltiplas escolhas aos usuários das praças;

A próxima etapa foi sair às ruas com os alunos para aplicação de um questionário, com as perguntas sobre:

- ✓ Estética dos espaços de lazer;
- ✓ Mobiliário urbano;
- ✓ Acessibilidade;
- ✓ Sanitários Públicos;
- ✓ Iluminação;
- ✓ Segurança;
- ✓ Calçamento;
- ✓ Equipamentos lúdicos/playground;

Tabela 1 - Modelo Tabela de Avaliação da Qualidade das Praças com moradores de São Joaquim

Tabela de Avaliação da Qualidade das Praças						
	Ótimo	Bom	Razoável	Ruim	Péssimo	TOTAL
Estética dos espaços de lazer						
Mobiliário urbano						
Acessibilidade						
Sanitários Públicos						
Iluminação						
Segurança						
Arborização						
Calçamento						
Equipamentos lúdicos/playground						
Entorno das Praças						

Fonte: ISSN dos autores, 2011.

As perguntas à cima foram feitas em uma tabela onde apresentam a avaliação da qualidade das praças numa escala nominal entre ótimo, bom, razoável, ruim e péssimo.

Figura 11: Questionário



Fonte: VARGAS, 2018.

Figura 12: Questionário



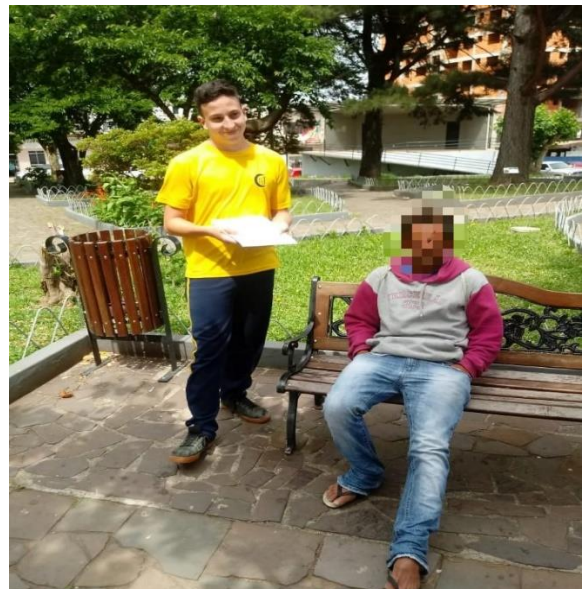
Fonte: VARGAS, 2018.

Figura 13: Questionário



Fonte: VARGAS, 2018.

Figura 14: Questionário



Fonte: VARGAS, 2018.

Figura 15: Questionário



Fonte: VARGAS, 2018.

Figura 16: Questionário



Fonte: VARGAS, 2018.

Figura 17: Questionário



Fonte: VARGAS, 2018.

Figura 18: Questionário



Fonte: VARGAS, 2018.

3.5 Levantamento fotográfico;

PRAÇAS JOÃO RIBEIRO

Figura 19: Resíduos



Fonte: VENTURA, 2018.

Figura 20: Bancos



Fonte: VENTURA, 2018.

Figura 21: Excrementos animais



Fonte: VENTURA, 2018.

Figura 22: Chafariz



Fonte: VENTURA, 2018.

PRAÇA JOÃO RIBEIRO

Figura 23: Vegetação



Fonte: VENTURA, 2018.

Figura 24: Calçamento



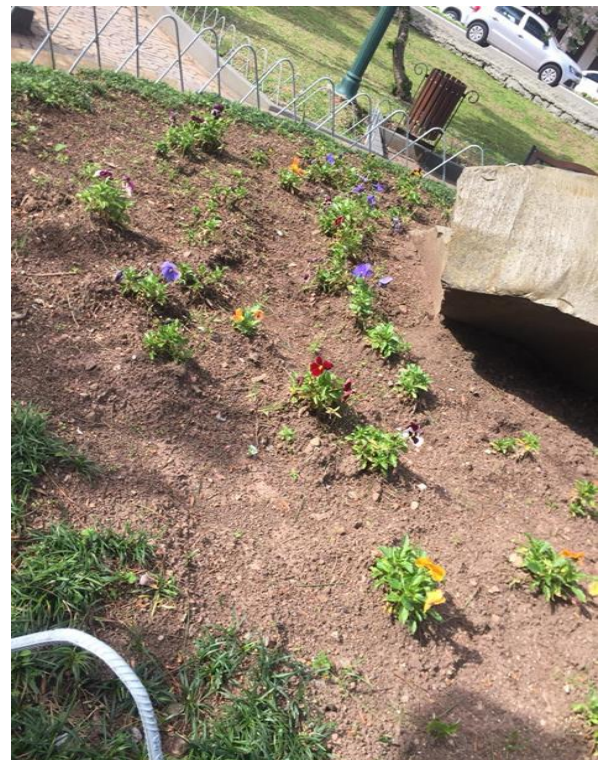
Fonte: VENTURA, 2018.

Figura 25: Lixeira



Fonte: VENTURA, 2018.

Figura 26: Canteiros de flores



Fonte: VENTURA, 2018.

Figura 27: Casa do Papai Noel



Fonte: VENTURA, 2018.

Figura 28: Arborização



Fonte: VENTURA, 2018.

Figura 29: Paisagens



Fonte: VENTURA, 2018.

Figura 30: Resíduos no lago



Fonte: VENTURA, 2018.

Figura 31: Bancos



Fonte: VENTURA, 2018.

Figura 32: Limpeza e organização



Fonte: VENTURA, 2018.

PRAÇA CESÁRIO AMARANTE

Figura 33: Objetos quebrados



Fonte: SOUZA, 2018.

Figura 34: Canos expostos



Fonte: SOUZA, 2018.

Figura 35: Boneco de neve



Fonte: SOUZA, 2018.

Figura 36: Arborização



Fonte: SOUZA, 2018.

Figura 37: Casa da Cultura



Fonte: SOUZA, 2018.

Figura 38: Termômetro do Centro



Fonte: SOUZA, 2018.

Figura 39: Mesa de xadrez em concreto



Fonte: SOUZA, 2018.

Figura 40: Buracos



Fonte: SOUZA, 2018.

Figura 41: Placa de sinalização



Fonte: SOUZA, 2018.

Figura 42: Bancos



Fonte: SOUZA, 2018.

PRAÇA HERCÍLIO LUZ

Figura 43: Arborização



Fonte: GARCIA, 2018.

Figura 44: Resíduos



Fonte: GARCIA, 2018.

Figura 45: Equipamentos Lúdicos



Fonte: GARCIA, 2018.

Figura 46: Banco



Fonte: GARCIA, 2018.

Figura 47: Resíduos e pedaços de vidros



Fonte: GARCIA, 2018.

Figura 48: Mobiliário Urbano



Fonte: GARCIA, 2018.

Ao retornarmos para a escola, em roda de conversa foi sendo relatado o que se tinha observado, percebi que foram mais pontos negativos que positivos, os alunos questionaram os resíduos encontrados, o mato nas flores e principalmente os equipamentos destruídos e mal cuidados.

3.6 Palestra com o responsável pelas Praças;

Com os dados coletados e os resultados prontos, na escola, os alunos receberam a visita do responsável pelas praças para a palestra informativa.

Figura 49: Palestra



Fonte: VARGAS, 2018.

Figura 50: Palestra



Fonte: VARGAS, 2018.

Figura 51: Palestra



Fonte: VARGAS, 2018.

Este foi um momento de interação dos alunos, onde questionaram sobre os cuidados das praças públicas, e enriqueceram seus conhecimentos com todas as informações recebidas.

3.7 Exposição das fotografias na escola com os resultados da pesquisa.

Com todas as etapas executadas, os alunos montaram uma exposição com os resultados da pesquisa e com os registros fotográficos para finalização da pesquisa ação.

Figura 52: Exposição



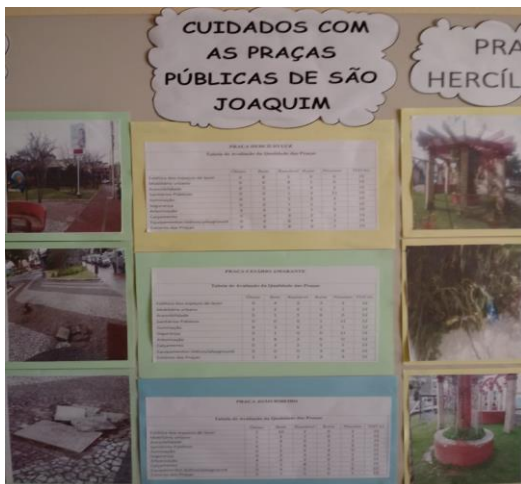
Fonte: VARGAS, 2018.

Figura 53: Exposição



Fonte: VARGAS, 2018.

Figura 54: Exposição



Fonte: VARGAS, 2018.

Figura 55: Exposição



Fonte: VARGAS, 2018.

4 RESULTADOS

Dos questionários aplicados:

TABELA 2 -Tabela Síntese dos resultados - 2018 de Avaliação da Qualidade da Praça Hercílio Luz, com moradores:

Tabela de Avaliação da Qualidade das Praças						
	Ótimo	Bom	Razoável	Ruim	Péssimo	TOTAL
Estética dos espaços de lazer	2	8	5	0	0	15
Mobiliário urbano	0	6	8	1	0	15
Acessibilidade	0	5	5	3	2	15
Sanitários Públicos	0	0	1	3	11	15
Iluminação	0	5	5	3	2	15
Segurança	0	0	7	1	7	15
Arborização	3	6	5	1	0	15
Calçamento	0	9	3	2	1	15
Equipamentos lúdicos/playground	0	4	6	4	1	15
Entorno das Praças	0	6	8	0	1	15

Fonte: Os autores, 2018.

TABELA 3 -Tabela Síntese dos resultados - 2018 de Avaliação da Qualidade da Praça Cesário Amarante, com moradores:

Tabela de Avaliação da Qualidade das Praças						
	Ótimo	Bom	Razoável	Ruim	Péssimo	TOTAL
Estética dos espaços de lazer	0	4	3	3	2	12
Mobiliário urbano	2	2	6	1	1	12
Acessibilidade	0	1	5	6	0	12
Sanitários Públicos	0	0	0	1	11	12
Iluminação	0	3	6	2	1	12
Segurança	0	1	0	0	11	12
Arborização	2	8	2	0	0	12
Calçamento	0	3	2	5	2	12
Equipamentos lúdicos/playground	0	0	0	3	9	12
Entorno das Praças	1	3	2	3	3	12

Fonte: Os autores, 2018.

TABELA 4 -Tabela Síntese dos resultados - 2018 de Avaliação da Qualidade da Praça João Ribeiro, com moradores:

Tabela de Avaliação da Qualidade das Praças						
	Ótimo	Bom	Razoável	Ruim	Péssimo	TOTAL
Estética dos espaços de lazer	1	10	2	0	2	15
Mobiliário urbano	1	5	7	0	2	15
Acessibilidade	1	4	5	3	2	15
Sanitários Públicos	0	1	6	2	6	15
Iluminação	0	5	6	4	0	15
Segurança	0	2	4	6	3	15
Arborização	4	9	2	0	0	15
Calçamento	1	5	8	1	1	15
Equipamentos lúdicos/playground	0	4	5	0	6	15
Entorno das Praças	2	7	5	0	1	15

Fonte: Os autores, 2018.

Os resultados são relatos dos 19 alunos que foram a saída a campo para o registro fotográfico das praças da cidade de São Joaquim. Foi dividido a turma em três grupos com um representante para cada equipe como citado anteriormente, na metodologia.

Ao retornarmos à escola, foi discutido com a classe o que observamos neste primeiro momento. O primeiro grupo que ficou com a Praça João Ribeiro relatou que tem canteiro de várias flores plantadas e árvores, porém ervas daninhas entre os canteiros. No meio da praça tem um lago, mas está com água parada e suja, cheia de folhas dentro. Este lago já se teve uma ilha ao meio, e tinha peixes coloridos para embelezar o local.

O grupo que ficou responsável pela Praça Hercílio Luz, relataram que a praça é composta por um parque de diversão para crianças e o mesmo não está em condições boas para uso, na praça foi encontrado resíduos, garrafas quebradas causando perigo para o usuário deste local. Chegaram à conclusão que a comunidade não está fazendo sua parte em cuidar deste patrimônio público.

Na Praça Cesário Amarante foi registrado buraco no calçamento, e seus bancos em maus estados de conservação, falta uma boa pintura, os alunos questionaram sobre as lixeiras serem abertas, e não tem sacos plásticos, assim os resíduos pequenos acabam caindo no chão e sujando a praça.

Foi percebido quanto foi de valia esta discussão com os alunos. A palestra com o responsável pelas praças públicas esclareceu muitas dúvidas a respeito dos cuidados com o patrimônio. Ele relatou que há 46 espaços públicos em que a prefeitura é responsável pela limpeza e manutenção. E feito contratação de serviços por licitações, onde a empresa que é contratada fica responsável por este serviço.

Ele trouxe a plantas de duas praças, uma lista com o nome dos locais que é prestado serviços terceirizados. No momento são 4 fiscais nomeados para acompanhar e fiscalizar estes serviços. O contrato com a empresa é anual, a prefeitura está sempre cuidando, fiscalizando e pede que a comunidade ajude a cuidar também, pois é um patrimônio de todos.

Houve um momento aberto a perguntas dos alunos:

Resíduos: Por que não tem sacolas nas lixeiras, para que assim não caia papéis de bala, chicletes e butucas de cigarro?

Resposta: Até se tentou por sacos plásticos, mas não param, o vento carrega, não deu certo. Os alunos sugeriram que então se troque os modelos das lixeiras, para resolver esta situação.

Lago da Praça João Ribeiro: Por que não se tem mais o lago, bonito, com chafariz e a ilha que antes se tinha?

Resposta: Já se tem um projeto em andamento para retomar o chafariz novamente.

Sanitários Públicos: A única praça que tem sanitários, estão interditados. Por quê?

Resposta: Outra empresa é responsável, e neste período não se tem ninguém contratado para este serviço, ele falou também que a própria comunidade está estragando, quebram torneiras, entopem de propósito os vasos sanitários, atos de vandalismo. Os sanitários públicos é um problema.

Iluminação: Estamos no fim do ano, e nossa cidade não está iluminada, quando vão iluminar?

Resposta: A prefeitura tem uma parceria com o CDL Câmara de Dirigentes de Lojistas da cidade, a iluminação já está sendo arrumada, se tem um projeto de iluminação dos portais, houve vândalo e os fios foram roubados.

A prefeitura tem o Código de Postura do município, que estabelece normas de polícia administrativa **municipal** e penas aos infratores, que, por ação ou omissão, infringirem a legislação e os regulamentos do Município.

Se tem um projeto de Arborização, no ano passado foram distribuídas 3.000,000 mudas de árvores. A meta do projeto é se ter uma árvore por habitante.

Os alunos sugeriram que houvesse multa para quem não cuidasse, que não respeitasse estes locais. Que colocasse câmeras, mais fiscais, guardas e principalmente conscientização nas escolas, para colhermos bons frutos no futuro.

E para finalizar o projeto, foi realizada a exposição dos resultados para toda a escola, exposto no mural onde todo tem acesso. O interessante é que muitos alunos olhavam as fotos e se localizavam, esta foto é em tal praça, só colhemos resultados positivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os espaços públicos de lazer devem oportunizar a convivência e recreação entre todas as pessoas, sejam residentes ou turistas. Para tanto devem ser estruturados, pois, muitas vezes, é a única opção de lazer de um determinado núcleo social. Que é o caso da nossa cidade, não temos shoppings, cinemas, locais diversificados para o lazer dos joaquinenses, no momento são as praças que acolhem tanto as pessoas locais como turistas que vem apreciar nosso clima frio e hospitaleiro.

Com este estudo, foi confirmado o que era percebido diariamente ao estar ou passar pelas praças lócus da pesquisa. São espaços mal cuidados, refletindo o descaso das autoridades públicas que não os percebem com importância. Falta vontade política e conhecimento ambiental e de ambiência urbana para gerir com eficiência os espaços públicos verdes brasileiros.

O lazer como uma prática realizada individual e/ou coletivamente, em um “tempo” disponível, acarreta nos indivíduos a sensação de descanso, divertimento, prazer, satisfação, liberdade e paz, facilitando o contato com outras pessoas e até a vivência e a fruição do espaço envolvente. Logo, o lazer não é um fenômeno isolado, ele está inserido em diferentes contextos – históricos, culturais, políticos, educacionais, etc., - conforme os valores, significados, sentidos e saberes advindos de cada sujeito e a influência do meio no qual está inserido.

Assim, este estudo contribuiu para instrumentalizar os estudantes para o cuidado das praças urbanas de São Joaquim-SC como espaços de convivência. Os estudantes a partir desta intervenção terão outra percepção dos espaços públicos, das dificuldades em realizar a manutenção e também principalmente a respeito da importância desses das praças para os moradores da cidade, entendendo como patrimônio público e direito de todos.

As praças urbanas oferecem a possibilidade de entrar em contato com a natureza. Contemplar a natureza é perceber aquilo que a anima: o vento, a brisa, o frescor da manhã... A importância de sua presença se dá, entre outros aspectos, pelo fato de que ela instala no cerne da cidade um outro tempo, uma outra situação espacial distinta do ambiente urbano. Criam-se paisagens, criam-se novos pontos para se observar a cidade.

A manutenção desses espaços é muito importante para manter o ecossistema urbano funcionando com qualidade. Muitas vezes, faltam recursos públicos para serem destinados a esses espaços, que acabam ficando obsoletos. As praças são muito importantes na nossa cidade, uma sugestão para ajudar na preservação destes locais, seria que cada escola adotasse uma

praça por um determinado tempo, ação que permite que alunos interessados possam cuidar desses locais de forma voluntária. Isso significa que os novos responsáveis assumirão os serviços de manutenção, de melhorias urbanas e ambientais.

Ao realizar este estudo e envolver o setor da prefeitura responsável pelas praças e espaços públicos da cidade, entendemos que contribuímos ao deixar claro que a população está atenta as condições de ambiência destes espaços.

REFERÊNCIAS

BOULLÓN, Roberto C. BAPTISTA, Josely Vianna. (trad.) **Planejamento do espaço turístico**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

Gehl, J. e Gemzøe, L. (2002) **novos espaços urbanos**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2002.

GRINOVER, Lucio. **Hospitalidade, a cidade e o turismo**. São Paulo: Aleph, 2007. (Série Turismo).

Lamas, J. (1993). **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica.

LEITE, Celso Barroso. **O século do lazer**. São Paulo, SP: LTr, 1995.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. 2ª Ed. Ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOAQUIM. Disponível no endereço eletrônico: www.saoJoaquim.sc.gov, acesso no dia 20 de agosto de 2018.

Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Joaquim_\(Santa_Catarina\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Joaquim_(Santa_Catarina)) acesso em 22 de novembro de 2018.

https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/06_pracas_urbanas.pdf

MAPA **Localização de São Joaquim**. Disponível em https://www.google.com.br/search?q=Sao+Joaquim+Mapas&rlz=1C1HLDY_pt-BRBR783BR784&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiNn6K64oLfAhWFfpAKHYWrDfkQ_AUIECgD&biw=1242&bih=553#imgrc=Q9n1wks0i7Z3mM: Acesso em 1/12/2018

